



Patologia: Doenças Virais

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Virais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia: doenças virais [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Vírus. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume I da coleção Patologia intitulado: Doenças Virais, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre infecções virais por adenovírus, retrovírus e arbovírus; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

Os vírus são microscópicos agentes infecciosos acelulares, formados em sua maioria por uma cápsula proteica envolvendo o material genético, que necessitam do metabolismo de células hospedeiras para realizarem atividades como: nutrição, reprodução e propagação. Em muitos casos os vírus modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração; o que pode acarretar riscos potenciais à saúde do organismo como um todo.

As infecções podem acometer desde seres unicelulares até pluricelulares, como os humanos. Em humanos, é responsável por várias doenças em que a transmissão, sintomas e tratamentos são peculiares ao respectivo agente patogênico. Além disso, existe uma complexa interação entre o hospedeiro, reservatórios e vetores a ser explorada para que novas abordagens sejam colocadas em prática.

O estudo dos aspectos relacionados às infecções virais, bem como de suas incidências regionais, constitui-se uma importante ferramenta para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste volume I, buscamos ampliar o conhecimento destas patologias e seus dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às macro e micro regiões.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	
<i>Roberta Pinheiro de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918031	
CAPÍTULO 2	3
A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	
<i>João Pereira da Silva Filho</i>	
<i>Roseane Pôrto Medeiros</i>	
<i>Jéssica Hoffmann Relvas</i>	
<i>Ana Laura Côrtes Caixeta</i>	
<i>Felipe Matheus Neves Silva</i>	
<i>João Vitor Barbosa Bretas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918032	
CAPÍTULO 3	9
UTILIDADE DIAGNÓSTICA DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES COM HIV/AIDS ATRAVÉS DO SANGUE PERIFÉRICO	
<i>Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes</i>	
<i>Ana Rose Carvalho de Araújo</i>	
<i>Luiz Arthur Calheiros Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918033	
CAPÍTULO 4	17
EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE: DIFERENÇAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM AIDS	
<i>Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki</i>	
<i>Dario Corrêa Junior</i>	
<i>Gláucia Moreira Espíndola Lima</i>	
<i>Maína de Oliveira Nunes</i>	
<i>Amanda Borges Colman</i>	
<i>Nathália Franco Roriz</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
<i>Marilene Rodrigues Chang</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918034	
CAPÍTULO 5	22
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS	
<i>Hemelly Raially de Lira Silva</i>	
<i>Dayana Cecília de Brito Marinho</i>	
<i>Gilson Nogueira Freitas</i>	
<i>Isabela Lemos da Silva</i>	
<i>José Ricardo Monteiro Trajano</i>	
<i>Kátia Carola Santos Silva</i>	
<i>Larissa Farias Botelho</i>	
<i>Maria Mikaelly de Andrade Silva</i>	
<i>Marcielle dos Santos Santana</i>	
<i>Nívea Alane dos Santos Moura</i>	
<i>Patrícia Ayanne de Oliveira Silva</i>	

*Raquel da Silva Cavalcante
Silvia Maria de Luna Alves
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes*

DOI 10.22533/at.ed.9851918035

CAPÍTULO 6 27

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

*Mariana Moreira de Oliveira Fama
Danielle de Oliveira Antunes
Gustavo Rodrigues Silva de Araújo
Laís Medeiros Diniz
Raíssa Osias Toscano de Brito
Victor Lima Dantas
Larissa Negromonte Azevedo*

DOI 10.22533/at.ed.9851918036

CAPÍTULO 7 38

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM HIV E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL

*Marcus Vinícius de Acevedo Garcia Gomes
Fernando Luiz de Andrade Maia
Anna Amelia de Paula Moraes
Josenildo Francisco da Silva
Flaviana Santos Wanderley*

DOI 10.22533/at.ed.9851918037

CAPÍTULO 8 51

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INTERNADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Glauce Kelly Santos Silva
Amanda Katlin Araújo Santos
Beatriz da Silva Catta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Andreza Roberta França Leite
Hérica Lúcia da Silva
Fernanda Alves de Macêdo
Juliana Beatriz Silva Pereira
Lucas Chalegre da Silva
Maria Caroline Machado
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Viviane de Araujo Gouveia
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira*

DOI 10.22533/at.ed.9851918038

CAPÍTULO 9 59

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Gisélia Santos de Souza
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela*

Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.9851918039

CAPÍTULO 10 64

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO HIV EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

Cibele Maria Travassos da Silva
Hector Raimundo de Lima Costa
Rossela Damasceno Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.98519180310

CAPÍTULO 11 71

A TERAPÊUTICA ANTIBACTERIANA E ANTIVIRAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180311

CAPÍTULO 12 73

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA DECORRENTE DA DENGUE NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.98519180312

CAPÍTULO 13 80

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karoline Costa Silva
Ailton Santos Rodrigues
Brenda Almeida da Cruz
Dayane Vilhena Figueiró
Edimara Estumano Farias

Natália Karina Nascimento da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180313

CAPÍTULO 14 88

HANTAVIROSE EM PACIENTE COINFECTADO POR VÍRUS DA DENGUE E COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO

Fernanda Torlania Alves Gomes

Thiago Butzke Freire

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98519180314

CAPÍTULO 15 91

ÓBITO POR DENGUE COMO EVENTO SENTINELA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Mara Cristina Ripoli Meira

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Oscar Kenji Nihei

Pedro Augusto Ripoli de Meira

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho

Vitória Beatriz Ripoli Meira

Paulo Henrique Ripoli de Meira

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil

Roberto Valiente Doldan

Susana Segura Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.98519180315

CAPÍTULO 16 103

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFILAXIA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Vívian Mayara Da Silva Barbosa

Nathalia Lima Da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Gisélia Santos De Souza

Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos

Lorena Sophia Cadete De Almeida Lemos Vilela

Larissa Suzana De Medeiros Silva

Bárbara Melo Vasconcelos

Carolayne Rodrigues Gama

Thycia Maria Cerqueira de Farias

Alessandra Nascimento Pontes

Hulda Alves de Araújo Tenório

Mariana Gomes de Oliveira

Tânia Katia de Araújo Mendes

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Maria Luiza de Azevedo Garcia

Beatriz Santana de Souza Lima

Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.98519180316

CAPÍTULO 17 107

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá
Claudia Cavalcanti Galindo
Maria Emília Vidal Teles
Regina Santos Dantas
Luciana Paula Fernandes Dutra
Sérgio Ricardo Oliveira de Sá
José Carlos de Moura

DOI 10.22533/at.ed.98519180317

CAPÍTULO 18 115

PLACENTAL INFLAMMATION AND FETAL INJURY IN A RARE ZIKA CASE ASSOCIATED WITH GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME AND ABORTION

Kíssila Rabelo
Luiz José de Souza
Natália Gedeão Salomão
Edson Roberto Alves de Oliveira
Lynna de Paula Sentinelli
Marcelle Sousa Lacerda
Pedro Bastos Saraquino
Fernando Colonna Rosman
Rodrigo Basílio-de-Oliveira
Jorge José de Carvalho
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.98519180318

CAPÍTULO 19 135

CHIKUNGUNYA

Hannaly Wana Bezerra Pereira
José Veríssimo Fernandes
Josélio Maria Galvão de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.98519180319

CAPÍTULO 20 155

INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2015: UM ESTUDO DESCRITIVO

Patricia Diletieri de Assis
Maria Olívia Soares Rodrigues
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180320

CAPÍTULO 21 167

MIOPATIA INFLAMATÓRIA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA

Camilla Lins Aquino de Souza
Pedro Henrique Herculano Leite de Almeida
Karina Seabra de Oliveira
Annestella de Lima Pinto
Pablo Lima Duarte
Teresa Patrícia Acebey Crespo

DOI 10.22533/at.ed.98519180321

CAPÍTULO 22 172

A ESSENCIALIDADE DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

Leonardo Pereira Tavares
Hellen Lima Alencar
Pedro Paulo Barbosa Oliveira
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.98519180322

CAPÍTULO 23 175

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PROFILAXIAS DAS ARBOVIROSES

Márcia Macedo Lima Dantas
Ana Márcia Suarez-Fontes
Juliana Almeida-Silva
Maria Regina Reis Amendoeira
Marcos André Vannier-Santos

DOI 10.22533/at.ed.98519180323

CAPÍTULO 24 181

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO-CE, 2017

Vaneska de Lima Bitu Vitor
Evanússia de Lima
Valéria Franco de Sousa
Dejacir Rodrigues Campos
Dahiana Santana de Freitas Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.98519180324

CAPÍTULO 25 194

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO E A INCOMPLETUDE VACINAL: ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Moisés de Souza Lima
Anna Flávia Sampaio
Ingra Ellen Menezes Rufino
Lívia Machado Macedo
Luana Queiroga Camilo
Maria Gislaine Mayane Vieira

DOI 10.22533/at.ed.98519180325

CAPÍTULO 26 198

PANORAMA DA INFLUENZA E O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

Yarla Salviano Almeida
Yane Saraiva Rodrigues
José Gledson Costa Silva
Flávia Ayane Lopes
Maria Fernanda Canuto de Alencar
Francisco D'Lucas Ferreira de Santana
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180326

CAPÍTULO 27 204

SUSPEITA DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DO H1N1: RELATO DE CASO

Marconi Edson Maia Júnior
Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180327

CAPÍTULO 28 206

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017

Carliane Bastos de Lavor
Larissa Oliveira da Silva
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180328

CAPÍTULO 29 211

APRESENTAÇÃO ANÔMALA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DE HBV EM JOVEM PRIMIGESTA: RELATO DE CASO

Roseane Pôrto Medeiros
Jéssica Hoffmann Relvas
Ana Laura Côrtes Caixeta
João Pereira da Silva Filho
Felipe Matheus Neves Silva
Fernando Focaccia Póvoa

DOI 10.22533/at.ed.98519180329

CAPÍTULO 30 215

PERFIL DOS SURTOS DE ORIGEM ALIMENTAR, CAUSADOS PELO ROTAVÍRUS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes
José de Arimatéia Alves Pereira Sobrinho
Marina Bastos Dowsley Ramires
Eliane Costa Souza
Yáskara Veruska Ribeiro Barros

DOI 10.22533/at.ed.98519180330

CAPÍTULO 31 221

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

Tairine Melo Costa
Kaiulany Nascimento Sousa
Luciana Ferreira de Sousa Luz
Tainara Melo Lira
Flávia Melo Barreto

DOI 10.22533/at.ed.98519180331

CAPÍTULO 32 233

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DA RAIVA NO PERÍODO 2000-2017 NA HAVANA, CUBA

*Marina Galindo Chenard
Yunior Ramirez Martin
Ginette Villar Echarte
Natacha Núñez Pérez
Armando Luis Vásquez Pérez*

DOI 10.22533/at.ed.98519180332

CAPÍTULO 33 247

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yasmin Raisa Melo da Silva
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Jadianne Ferreira da Silva
Weinar Maria de Araújo
Marta Rodrigues de Arruda
Rafaela Almeida Silva
Bruna Raphaela da Silva Santos
Felipe Mesquita da Silva
Maria Rafaela Amorim de Araujo
Weillar Maria de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.98519180333

CAPÍTULO 34 256

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Gisélia Santos de Souza
Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana
Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.98519180334

CAPÍTULO 35 263

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

*Elson De Souza Quirino Júnior
Aline Vesely Kelen Reis*

DOI 10.22533/at.ed.98519180335

CAPÍTULO 36	276
DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM NOVA IGUAÇU-RJ: O PERFIL DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA É COMPATÍVEL COM A REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA?	
<i>Emanuel Inocencio Ribeiro da Silva</i>	
<i>Hellen de Souza Neves Martins</i>	
<i>Adalgiza Mafra Moreno</i>	
<i>Paula Guidone Pereira Sobreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.98519180336	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	278

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karoline Costa Silva

Universidade do Estado do Pará
Tucuruí- Pará

Ailton Santos Rodrigues

Universidade do Estado do Pará
Tucuruí- Pará

Brenda Almeida da Cruz

Universidade do Estado do Pará
Tucuruí- Pará

Dayane Vilhena Figueiró

Universidade do Estado do Pará
Tucuruí- Pará

Edimara Estumano Farias

Universidade do Estado do Pará
Tucuruí- Pará

Natália Karina Nascimento da Silva

Universidade Federal do Pará, Docente pela
Universidade Do Estado do Pará
Tucuruí- Pará

RESUMO: A dengue é uma doença viral e endêmica na região amazônica, ocorrendo de maneira sazonal. O objetivo deste estudo foi investigar o perfil da incidência de casos de dengue no município de Tucuruí-Pará no período de 2010 a 2015. Trata-se de um estudo ecológico descritivo de caráter retrospectivo e documental. O levantamento de dados foi realizado na cidade de Tucuruí, estado do Pará, no Departamento de Vigilância Epidemiológica do município (DEVEPI), DATASUS e Ministério

da Saúde, do período em estudo. A análise dos dados demonstrou que nesse período foram confirmados 1.527 casos em Tucuruí, sendo o maior número de registros em 2011 com 631 casos. Nos anos seguintes a dengue teve baixa de casos até 2014, porém em 2015 ocorreu um aumento. Observou-se, também, que a população de 20 a 34 anos foi a mais atingida em todos os anos. Confirmamos o padrão sazonal da doença, onde para o município investigado, apresentou o maior número de casos registrados na estação chuvosa. As implementações de ações que visem a educação dos profissionais e da população e a implementação de planos estratégicos que foquem em combate aos criadouros do mosquito, são indispensáveis para o controle do vetor e assim diminuição do número de casos da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Dengue, Região Amazônica.

ABSTRACT: Dengue is a viral disease with seasonal peaks endemic in Amazon area. The objective of this study was investigated how dengue is happening in Tucuruí (Pará) city between 2010 and 2015. This is a descriptive ecology study with retrospective and documentary character. The data was collected in Tucuruí city, state of Pará, in the Epidemiologic Vigilance Department (DEVEPI), DATASUS and Health Ministry. The analysis of

data confirmed 1.527 cases in Tucuruí and the year of 2011 registered major of the cases (631). In the following years the cases of dengue reduced till 2014, but in 2015 this number increased. The majority of the cases were found in the population between 20 and 34 years. This studied confirmed the seasonality of this disease for the city of study, because most of the cases were registered in the rainy season. Implementation of actions to educate professionals and population and strategic plans to combat mosquito's reproduction are indispensable to decrease the number of dengue cases.

KEYWORDS: Epidemiology; Dengue; Amazon Region.

1 | INTRODUÇÃO

Dengue é uma doença viral transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, o vírus tem quatro sorotipos e atualmente todos estão presentes no Brasil. As arboviroses são doenças virais transmitidas aos seres humanos por artrópodes hematófagos. O vírus da dengue pertence à família *Flaviridae* do gênero *Flavivirus*. Os sorotipos conhecidos são quarto, DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4. Os dois primeiros surgiram na década de 1940, os dois últimos foram isolados durante uma epidemia nas Filipinas em 1956 (LOPES, et al., 2014).

O vírus é transmitido aos humanos pela picada do vetor, o mosquito *Aedes* (principalmente *A. aegypti*, contudo também *A. albopictus*), cujas formas imaturas, larvárias, existem principalmente em reservatórios artificiais de água. Há duas espécies principais de mosquitos do gênero *Aedes* capazes de transmitir, além da dengue, outras arboviroses como Chikungunya, Zika e febre amarela: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* (ZARA *et al.*, 2016). A primeira, de comportamento antropofílico, é encontrada com maior frequência em locais de aglomeração humana, realizando o repasto sanguíneo e o repouso no interior de habitações. Já a segunda, exibe comportamento alimentar diverso, com maior frequência em áreas de menor aglomeração humana, alimentando-se e repousando preferencialmente no peridomicílio (HONORIO *et al.*, 2015).

Têm-se tornado uma preocupação em regiões tropicais devido as constantes mudanças climáticas, desmatamento, migração populacional, precariedades nas condições de saneamento básico, pois estes fatores favorecem a transmissão viral. O Brasil como país tropical oferece condições climáticas ideais para o vetor da dengue se desenvolver, o que favorece a transmissão dos diversos sorotipos, através dos grandes conglomerados populacionais torna-se difícil o controle do vetor por medidas públicas de combate (TEIXEIRA, 2012).

A dengue apresenta sintomas típicos como febre alta, dores no corpo e hemorragias. (BRITO, 2015). A infecção manifesta-se geralmente após 3 a 10 dias de incubação (SILVANO, 2014). Já os casos mais graves, diferenciam-se pelos sinais de insuficiência circulatória e choque, podendo levar o paciente a óbito, entre 12 a 24 horas, ou à recuperação através de um tratamento apropriado (RIBEIRO, 2008).

A dengue é a arbovirose mais aparente nesses últimos anos, estando presente em mais de 100 países, sendo de caráter endêmico na África, Américas, Leste do Mediterrâneo, Sudeste Asiático e Oeste do Pacífico, e dentro do contexto nacional, casos de dengue são mais evidentes no primeiro semestre do ano, nos períodos de janeiro a junho, visto que o clima tropical proporciona condições mais favoráveis para o vetor (BRAGA e VALLE, 2007b).

Segundo dados do Ministério da Saúde em 2010 foram registrados 1.011.548 casos prováveis de dengue no país, sendo 98.632 casos na região Norte, 176.854 na região Nordeste, 216.051 no Centro-Oeste, 478.003 no Sudeste e 42.008 na região Sul do país.

Em 2011 foram 764.032 casos prováveis de dengue no país, 119.398 casos na região Norte, 195.365 na região Nordeste, 51.941 no Centro-Oeste, 361.350 no Sudeste e 35.978 na região Sul do país. Em 2012 foram notificados 565.510 casos no país. Deste total, 3.774 foram confirmados como casos graves e 247 óbitos. As regiões Sudeste e Nordeste lideram em número notificações, com 241.902 casos e 222.432, respectivamente, o que equivale a 82% dos casos notificados no país.

Em 2013 a Região Sudeste concentra o maior número de casos (63,6% do total). Em seguida vem as regiões Centro-Oeste (18,4%), Nordeste (9,9%), Sul (4,8%) e Norte (3,3%). Em 2014, foram registrados 591.080 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica 53 (28/12/14 a 03/01/15). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (312.318 casos; 52,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (114.814 casos; 19,4%), Nordeste (90.192 casos; 15,3%), Norte (49.534 casos; 8,4%) e Sul (24.222 casos; 4,1%). Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 59,3% dos casos no país.

Em 2015, foram registrados 1.513.559 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 43 (04/01/15 a 31/10/15). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (965.329 casos; 63,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (273.841 casos; 18,1%), Centro-Oeste (193.586 casos; 12,8%), Sul (51.336 casos; 3,4%) e Norte (29.467 casos; 1,9%).

De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) a situação de dengue no Pará, divulgado em 2015 pela Coordenação do Programa Estadual de Controle de Dengue, vinculado a SESPA, informou que o Estado continua mantendo sob controle a doença. Até o dia 15 de abril deste ano foram confirmados 1.008 casos de Dengue em todo o Estado. Os números estão bem baixo dos registrados no mesmo período do ano passado, quando 1.705 pessoas já haviam sido oficialmente diagnosticadas com a doença, o equivalente a uma redução de 40,87%. Os municípios com maior incidência de casos confirmados no ano de 2014 foram: Altamira, D. Elizeu, Jacundá, Oriximiná, São Geraldo do Araguaia, São Felix do Xingu.

Diante disso, o presente estudo buscou analisar o perfil da incidência de casos de dengue no município Tucuruí- Para no período de 2010 a 2015, analisando os

indicadores associados a essa morbidade.

2 | METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo ecológico descritivo de caráter retrospectivo e documental. O levantamento de dados foi realizado na cidade de Tucuruí, estado do Pará, no Departamento de Vigilância Epidemiológica do município (DEVEPI), DATASUS e Ministério da Saúde, em que foram extraídos dados divididos nas variáveis de idade e número total de casos dos quais puderam ser levantados os índices de incidência da doença nos anos de 2010 a 2015. A análise estatística descritiva dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Office Excel® 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dengue é caracterizada por uma doença endêmica e pandêmica reemergente. Regiões que possuem clima tropical e subtropical estão suscetíveis a grandes surtos da doença (VIANA e IGNOTTI, 2013). No gráfico 1, verifica-se a prevalência dos casos de Dengue no município de Tucuruí nos anos de 2010 a 2015, em que apresentou notável variação de número de casos, bem como, que a Dengue no município em questão pode ser considerada endêmica, devido sua constância nos anos analisados, resultando em 1.525 casos nos anos em questão. No ano de 2010 houveram 139 casos registrados, no ano subsequente ocorreu uma elevação no número de casos com 639 notificações, já no ano de 2012 ocorreu uma redução para 317 números de casos, o que continuou em 2013 onde os valores declinaram para 187 casos, bem como no ano de 2014 que passou para 111 casos notificados, porém no ano de 2015 houve uma elevação do número de casos para 132 notificações.

A alta incidência da doença no ano de 2011 ocorreu em todo o estado do Pará, de acordo com o Ministério da Saúde, uma das hipóteses levantadas para este caso foi a falta de campanhas que mobilizassem a sociedade ao controle e combate ao mosquito vetor, e assim o controle da doença. As formas tradicionais de combate ao mosquito, envolvendo controle químico podem causar resistência, agressão ao ambiente e à saúde pública, e por outro lado o controle biológico depende de terceiros para introduzirem os agentes potenciais nos criadouros. A educação da comunidade deve ter como objetivo não apenas aquisição de conhecimento, mas sim diminuição mensurável dos criadouros do mosquito (BRASSOLATT e ANDRADE 2002).

Na pesquisa realizada por Pinto *et al* (2013) no município de Quissamã/RJ também foi evidenciado um surto desta doença no ano de 2011, o que levou os profissionais da área a mudarem as estratégias dos trabalhos realizados, inserindo eventos e palestras educativas para levar mais conhecimento à população, visando ajudar no controle e

combate ao criadouro do mosquito transmissor.

Outra provável justificativa para o surto no período de 2011, segundo Carvalho *et al* (2016), foi a evidente circulação dos três sorotipos – DENV-1, DENV-2 e DENV-4. De acordo com o autor supracitado a maioria da população ainda não havia sido exposta ao sorotipo DENV-4, o que sugere a entrada para novas epidemias.

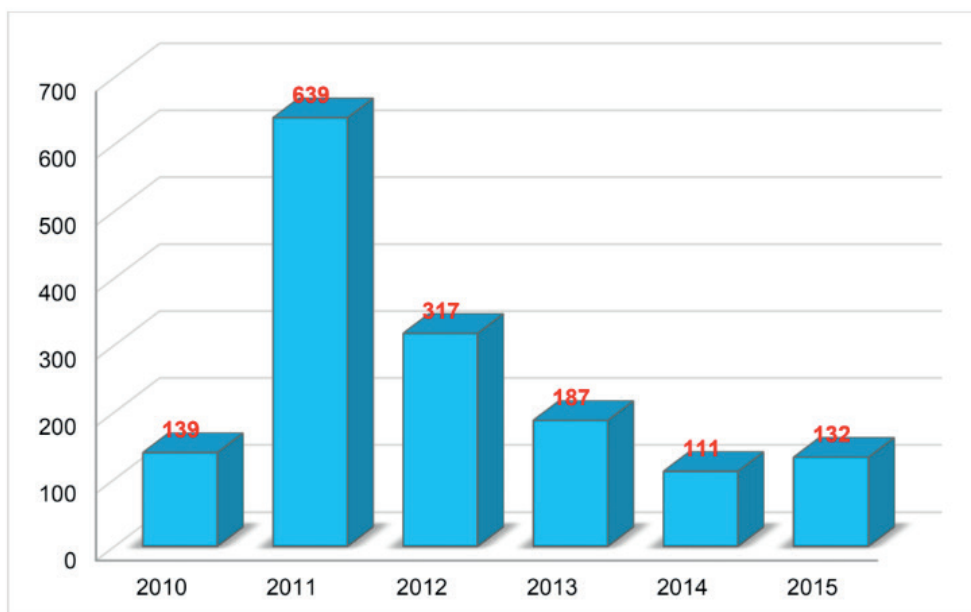


Gráfico 1 – Número total de casos por ano (2010-2015)

Na tabela 1, analisa-se a distribuição das notificações dos casos de Dengue segundo a faixa etária no período de 2010 a 2015, verificou-se que nos anos em estudo a faixa etária de maior incidência foi a de adultos jovens de 20 a 34 anos o que totalizou 478 números de casos, representando 31,24 % do número de casos registrados, corroborando ao estudo de Fernandes *et al* (2013), que analisou as notificações de casos de dengue segundo faixa etária, de acordo com SINAN no período de 2000 a 2007, em São Luís/MA e verificou que os casos de pessoas na faixa etária de 20 a 34 representaram 23,6% do total de casos.

Percebeu-se, também, o acentuado número de casos entre a faixa etária de 35 a 49 anos com 271 notificações, verificou-se ainda, que a faixa etária de 15 a 19 anos engloba 153 casos. Em suma, nota-se que a Dengue incide de maneira acentuada em algumas faixas etárias, com maior incidência da doença em adultos jovens no intervalo de 20 a 34 anos, encontrada no presente estudo, também é evidenciada pela pesquisa epidemiológica realizada por Santos (2016) na cidade de Manaus.

Faixa etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015
--------------	------	------	------	------	------	------

< 1 ano	6	17	4	4	4	4
1 a 4	17	42	11	10	6	6
5 a 9	13	61	23	14	6	8
10 a 14	12	61	26	12	11	11
15 a 19	9	71	34	20	8	11
20 a 34	40	191	109	65	37	36
35 a 49	22	95	61	34	23	36
50 a 64	16	71	37	19	12	13
65 a 79	4	25	10	8	3	7
80 e+	0	5	2	1	1	0
Total	139	639	317	187	111	132

Tabela 1 – Número de casos por faixa etária

No gráfico 2, investigou-se a incidência da Dengue em relação aos meses do ano, com isso, foi notório que a doença é considerada sazonal no município de Tucuruí, se mostrando com períodos bem definidos anualmente, somente o ano de 2010 obteve meses atípicos com elevado número de casos registrados de outubro a dezembro deste ano. Nos anos consecutivos os casos prevaleceram nos meses de janeiro até maio. Segundo Viana e Ignotti (2013), isto ocorre devido às associações entre os meses de elevado índice de precipitação pluviométrica, os autores também afirmam que a densidade larvária e os casos de Dengue indicam aumento durante os quatro primeiros meses do ano, devido à elevada pluviosidade, apresentando decréscimo entre junho e setembro, período de baixa pluviosidade. Estes resultados foram encontrados ainda nos estudos efetuados em São José do Rio Preto (SP), Maranhão (MA), Vila das Pedrinhas (SP) e Tupã (SP) (VIANA & IGNOTTI, 2013).

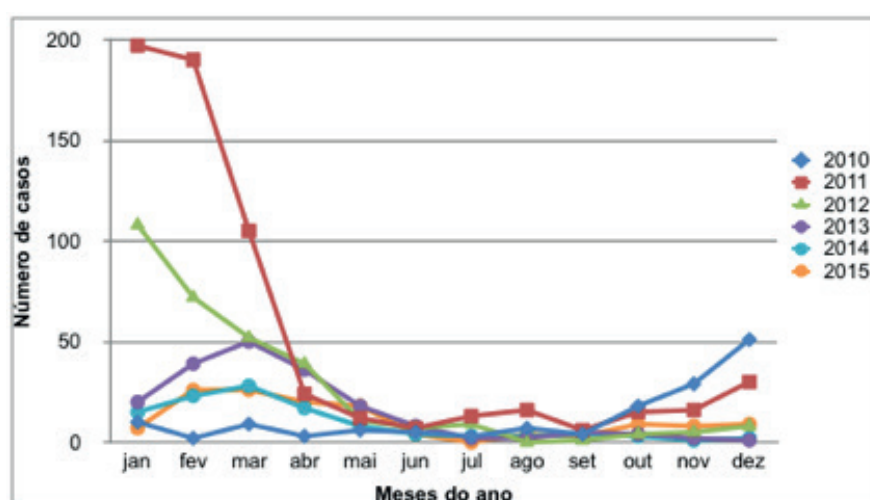


Gráfico 2 – Número de casos por meses do ano

Portanto, a doença apresenta um padrão sazonal no município de Tucuruí-Pa,

com maior número de casos na estação chuvosa. Segundo Carvalho *et al* (2016), a chuva influencia diretamente na determinação do período em que ocorrem os surtos da doença em questão, que favorece a proliferação de criadouros naturais.

Porém, os dados podem não indicar a real situação do município, essa possibilidade existe devido à ineficiência dos sistemas de vigilância, o que torna os dados epidemiológicos pouco claros na região, o que acarreta em subnotificação, caso semelhante ocorreu em uma investigação de sorologia em Fortaleza, em que os autores contabilizaram que a epidemia ocorrida na cidade houvesse transcorrido vinte e uma vezes maior que o analisado nos registros (VASCONCELOS *et al.*, 1998). Pôde-se mencionar ainda, o preenchimento das fichas de notificação de forma incorreta ou com poucas informações.

O fato de a população em geral ter o hábito de se automedicar, estas por sua vez não entram nas estatísticas. Estes fatos, e outros, podem indicar que esses números podem ser bem maiores do que os evidenciados neste estudo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A otimização dos sistemas de saúde, a educação dos profissionais e da população e a implementação de planos estratégicos que foquem em combate aos criadouros do mosquito, são indispensáveis para o controle do vetor. Um dos motivos do aumento da doença é o desconhecimento da população quanto aos meios de prevenção da doença e a falta de consciência ambiental para evitar a proliferação dos criadouros. Portanto, a educação ambiental é necessária para o desenvolvimento de ações, construção de conhecimentos sobre a dengue e conscientização da população em prol de uma sociedade mais orientada e responsável, visando a redução dos casos da doença.

REFERÊNCIAS

BRAGA, I. A.; VALLE, D. ***Aedes aegypti***: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. *Epidemiologia Serviço e Saúde*, v. 16, n. 4, p. 279-293, out/dez, 2007.

BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. **Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue**. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 7, n. 2, p. 243-251, 2002.

BRITO, A.L. **Perfil epidemiológico da dengue no Brasil, nos anos 2009 a 2013**. 2015.

CÂMARA, F. P.; THEOPHILO, R. L.; SANTOS, G. T.; PEREIRA, S. R.; CÂMARA, D. C.; MATOS, R. R. **Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas**. *Rev Soc Bras Med Trop* 2007; 40(2): 192-6.

DAHER, M. J. E.; BARRETO, B. T. B.; CARVALHO, S. C. **Dengue: aplicação do protocolo de atendimento pelos enfermeiros**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 440 – 448. 2013. ISSN 2179-7692.

FERNANDES, D. R.; SANTOS, E. A.; ARAÚJO, A. F. D. V.; ZANNONI, C.; SARDINHA, A. H. L.; RODRIGUES, Z. M. R. **Epidemiologia da Dengue em São Luís-Maranhão, Brasil, 2000 A 2007**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 68-77, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. Editora Atlas SA, 2008.

HONÓRIO, N. A.; CÂMARA, D. C. P.; CALVET, G. A.; BRASIL, P. **Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil**. *Cadernos de saúde pública*, v. 31, p. 906-908, 2015.

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E. C. **Características Gerais e epidemiologia dos Arbovírus Emergentes no Brasil**. *Revista Pan-Amazonica de Saúde*, v. 5, n. 3, p. 55-64, 2014.

RIBEIRO, P. C.; SOUSA, D. C.; ARAUJO, T. M. E. **Perfil clínico-epidemiológico dos casos suspeitos de Dengue em um bairro da zona sul de Teresina, PI, Brasil**. *Revista brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 61, n. 2, p. 227-232. 2008.

SANTOS, L. S. **Clima urbano e dengue (2000-2012) na cidade de Manaus-AM. 2016**. 181 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SILVANO J.; ABREU, C. **Dengue nos países da lusofonia**. *Acta Med Port* 2014 Jul-Aug;27(4):503-510

SIQUEIRA JÚNIOR, J. B.; MARTELLI, C. M.; COELHO, G. E.; SIMPLICIO, A.C.; HATCH, D.L. **Dengue and dengue hemorrhagic fever, Brazil, 1981-2002**. *Emerg Infect Dis* 11: 48-53, 2005.

TEIXEIRA, M. G. **Few characteristics of dengue's fever epidemiology in Brazil**. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, São Paulo, 2012.

VASCONCELOS, P. F. C.; LIMA, J. W. O.; ROSA, A. P. A. T.; TIMBÓ, M. J.; ROSA, E. S. T.; LIMA, H. R.; RODRIGUES, S. G.; ROSA, J. F. S. T. **Epidemia de dengue em Fortaleza, Ceará: inquérito soro-epidemiológico aleatório**. *Revista de Saúde Pública*, v. 32, p. 447-454, 1998.

VIANA, D. V.; IGNOTTI, E. **A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-198-5

